

SE O MEU POVO...

Texto chave: II Crôn. 7:14

Imagine junto comigo, apenas por um momento, como a vida e o curso da história teriam sido diferentes SE...

... Se o Presidente Kennedy tivesse cancelado a sua viagem à Dallas ou tivesse feito o passeio em um carro blindado naquele fatídico dia...

... Se a Alemanha tivesse vencido a 2ª Guerra Mundial...

....Se a NASA tivesse cancelado o lançamento da nave Challenger naquela fria manhã de janeiro de 1986...

...Se Israel tivesse feito retaliação contra o Iraque durante a Guerra do Golfo...

... Se Adão não tivesse comido do fruto proibido...

... Se Jesus tivesse mudado de idéia no Getsêmani e tivesse ido de volta ao Seu Pai sem Se oferecer.

Imagine junto comigo agora, como o presente e o futuro da igreja será diferente se...

“... o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face e se converter dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei dos Céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.”

Esse texto faz parte da resposta que Deus deu ao Rei Salomão, quando esse orou ao Senhor, na dedicação do grande e suntuoso templo de Jerusalém. Salomão, nessa dedicatória, derramou a alma diante do Todo Poderoso. Suplicou o favor do Céu sobre ele e seu povo.

O Senhor apareceu a Salomão em sonho e lhe disse: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos Céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”.

Maravilhosa Resposta de Deus! Maravilhosa Promessa!

I. ISRAEL, POVO DE DEUS. Gen. 17:16

1. A promessa foi feita diretamente a Israel, povo peculiar de Deus, Nação Santa, Povo escolhido e Herança do Senhor. Israel foi escolhido povo de Deus na promessa feita a Abraão em Gen. 17:16. De Abraão a benção passou para Isaque, e depois a Jacó e aos doze filhos. Deus acompanhou seus filhos ao Egito na peregrinação no deserto da terra de Canaã.

2. Em Dt. 7:6 Israel é chamado Povo Santo;

Em Dt. 7:14 se diz de Israel: “Bendito serás mais do que todos os povos”;

Em Dt. 7:16 Deus diz: “Consumirás a todos os povos”;

Em Dt. 9:24 Moisés afirma: “todavia, são eles o teu Povo e a tua Herança”;

Em todo o Velho Testamento, Israel é chamado de Povo do Senhor. De modo particular em nosso verso o povo é chamado categoricamente: “**O Meu Povo**”.

3. Ser Israel, o Povo de Deus, era na verdade grande privilégio, mas também tremenda responsabilidade. Todos os povos olhariam para Israel, observando-lhe o procedimento e os feitos. Do seu testemunho e de sua fidelidade ao Senhor, dependia em grande parte a glória de Deus Mt. 9:16.
4. As palavras de Deus a Salomão apontavam para o futuro:
 Após a morte do grande Rei o **Povo de Deus** andou por caminhos tortuosos e sombrios.
 Brigas, competições, rivalidades, sacudiram a grande nação, levando o **Povo de Deus** à infidelidade.
O Povo de Deus entregou-se aos ídolos e à imoralidade. Afastou-se do Senhor. Tornou-se um povo de dura cerviz.
 Profetas tais como Elias, Isaías, Jeremias e dezenas de outros mais enviados, censuraram os pecados do **Povo de Deus** e apontavam-lhe o caminho do Senhor.
 Por Isaías Deus disse: “O Meu Povo não entende...”,
 Por Oséias afirmou “Lo-AMI” que significa “não meu povo”, tal era a tristeza de Deus diante da rebelião de Israel. Lembrando-se das promessas a Abraão o Senhor voltou a dizer: “AMI” isto é Povo Meu; pelo mesmo Oséias o Senhor disse: “Eu os atraí com cordas humanas e com laços de amor.” Os.11:4
5. Na plenitude dos tempos nasceu o Senhor Jesus (Mt. 1:21), Aquele que Deus prometeu a Abraão: Em ti serão benditos todos as famílias da terra.” Gn. 18:18 e sua missão seria: “porque ele salvará o seu Povo dos pecados deles”.

II. IGREJA, ISRAEL ESPIRITUAL. I Ped. 2:9

Paulo disse aos Judeus: At. 28:27,28.

E assim Deus se voltou para os gentios e fez dentre eles um povo para o Seu nome (At. 15:14).

Ora, e se Deus retirou a Sua bênção de Israel por causa da incredulidade e entregou o Seu povo à espada, ora de romanos, ora de inquisidores, ora de Hitler, que não fará em juízo a nós que somos o **Seu povo peculiar** na atualidade.

1. “Vós sois geração eleita...Povo todo Seu...para anunciar as virtude do Senhor”. I Pd. 2:9. Logo a mensagem de Deus a Salomão nos diz respeito a nós hoje.

“O Senhor fez um concerto especial com o Israel antigo: 'Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a Minha voz, e guardardes o Meu concerto, então sereis a Minha propriedade peculiar dentre todos os povos, porque toda a Terra é Minha; e vós Me sereis um reino sacerdotal e o povo santo.' Ex. 19:5 e 6. Ele Se dirige a Seu povo que guarda os mandamentos nestes últimos dias: "Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das

trevas para Sua maravilhosa luz”. IPd. 2:9. CSS. 567.

Somos o Povo do Senhor para anunciarmos o reino do Senhor.

Isso deve despertar em nós um senso profundo de responsabilidade. Veja cada um:

Como anda ou fala;

Como pensa ou age.

2. Está você cômico de seu extraordinário privilégio de ter a Deus como Rei? Sente-se na realidade um filho do Rei? Orienta sua vida sob essa convicção? Quando Satanás procura induzi-lo ao pecado, lembra-se da grande verdade: Sou filho do Rei?

O povo de Deus deve caracterizar-se pela:

Pureza de vida, pensamentos e de atitudes;

Pureza de mãos, olhos e principalmente de coração.

Jesus disse em Mt. 5:16 – LER

Muitas vezes vamos pregar o Evangelho a uma pessoa e logo ouvimos: ser crente como fulano e beltrano não vale a pena. Prefiro ficar como estou; mas ficar como está significa condenação eterna; mas tais pessoas não deixam de ter razão. Estará cada um de nós, perto ou longe do Senhor? Obedecendo à Sua voz, ou desobedecendo? Amando a Deus ou aborrecendo? Fazendo brilhar a sua luz ou ofuscando-lhe o brilho? Andando nos caminhos de Deus ou do diabo? Com meu testemunho estou atraindo almas a Cristo, ou afugentando-as? Responderemos um dia diante do Senhor pelo que estamos fazendo ou deixando de fazer.

3. Somos Povo do Senhor, comprados pelo precioso sangue de Jesus para andarmos em santidade diante de Deus e dos homens. Santidade significa separação. Separação do pecado e todas as suas terríveis e sutis manifestações. Paulo diz: “Porque Deus não nos chamou para a imundícia, mas para a santificação”. I Ts. 4:7. E ainda: “Todavia o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: o Senhor conhece os que lhe pertencem. E mais: aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor”. II Tm. 2:19. Deus nos quer sempre ao Seu lado.

III. APLICAÇÃO HOMILÉTICA:

Deus disse a Salomão: “Se o Meu povo ...”

Notemos bem a partícula “SE”. Ela indica a possibilidade desse povo afastar-se do Seu amor e protetor, pelos desvios do orgulho, da falta de oração, não buscando a Sua face e permanecendo em pecado. Então, apesar de ser Seu povo, ficará privado das bênçãos do Senhor.

“...que por Mim se chama ...”

Isto implica no fato de que levamos o nome do Senhor em nossa vida. Nome na Bíblia tem a ver com caráter. Somos portanto, o povo que leva impresso na vida o caráter de Deus. Dois atributos do caráter de Deus devem nos encantar: Sua santidade e Seu amor.

No que diz respeito à Sua santidade, Ele nos desafia: “Sede santo como Eu

Sou santo”. Jesus orou: “Pai santifica-os na verdade, a Tua palavra é a verdade”.

Amor é a essência do caráter de Deus. “Deus é amor” I Jo. 4:8. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu...” Jo. 3:16. “Mais bem aventurado é dar que receber”. At. 20:35. Cada vez que damos: dizimos, ofertas, testemunho... estamos reproduzindo o caráter de Deus em nós cuja essência é o amor. E o amor dá.

Estamos nós, queridos irmãos, andando em santidade e amor, como filhos do grande Rei? Já nos tornamos pessoas espirituais?

Lembre-se que uma pessoa espiritual é regida por princípios. Nesta semana mencionaremos cinco que são vitais:

- 1. “Deus tem uma programação diária para a minha vida”.**
- 2. Irei à presença de Deus do jeito que eu me levantar.**
- 3. Dizimar e ofertar é adorar a Deus porque Ele é digno.**
- 4. Deus pode até suportar a minha ignorância, mas Ele não aceita a minha falta de sinceridade.**
- 5. Cada dia devo propor ao meu coração, honrar e glorificar a Deus.**

ILUSTRAÇÃO:

James Stewart, o grande avivalista, conhecido no mundo inteiro, num de seus livros narra que dirigia uma campanha de avivamento numa igreja famosa dos EUA. Numa das noites o Espírito Santo do Senhor trouxe profunda convicção de pecados. E o povo da igreja, (que se chamava pelo Nome de Deus) começou a confessar pecados encobertos, pecados grosseiros, asquerosos. Os pastores que se achavam ao lado do avivalista choravam diante dessas confissões. Stewart não chorou. E os pastores lhe perguntaram: “O Senhor não se comove com essa demonstração do poder de Deus?” Ao que Stewart respondeu: “Sinto mais tristeza do que emoção, envergonha-me de estar diante de um povo que se chama povo de Deus, eleitos de Deus, escolhidos de Deus com tais e monstruosos pecados na vida.”

E se Jesus viesse hoje às nossas igrejas, o que encontraria? Você, meu irmão, está preparado para receber a Jesus e para andar com Ele? “Sede Santo como Eu Sou Santo.”

...QUE SE CHAMA PELO MEU NOME...

II Cr. 7:14

Existem três maneiras pelas quais uma pessoa pode obter um grande nome:

- 1 - Nascer com um grande nome. (realeza, dinastia)
- 2 - Ganhar um grande nome devido os seus esforços.
- 3 - Receber um grande nome quando alguém lhe outorga. (medalha de honra ao mérito, por exemplo)

Jesus tem todas essas três qualidades em Seu nome:

- 1 - Ele herdou um grande nome. Herdou o nome que é sobre todos os nomes. (Jeová) I João 5:20 “Este é o Deus verdadeiro e esta é a vida eterna”.
- 2 - Obteve um grande nome pelo que conseguiu triunfando sobre a cruz e sobre a morte.
- 3 - Filipenses 2:9-11 “Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para a glória de Deus Pai.”

O nome carrega consigo tradições, traços de caráter e atributos que definem quem você é e ajuda a revelar alguma coisa sobre as suas origens e procedência.

I. DEUSTEMUMGRANDE NOME. At. 4:12

Deus tem um nome, ou melhor, muitos nomes.

1. Quando Deus mostrou a Moisés como tornar as águas amargas em águas doces, Ele fez uma promessa a Israel, dizendo: “Nenhuma enfermidade virá sobre ti, das que enviei sobre os egípcios; pois **Eu sou [Jehovah-ropheka] o Senhor que te sara**” (Êxodo 15:26).
2. Quando Deus estabeleceu o sábado como uma aliança entre Ele e Israel, Ele disse a Moisés: “Tu, pois, falarás aos filhos de Israel...: Certamente, guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou **[Jehovah-meqqaddeskkem] o Senhor que vos santifica**” (Êxodo 31:13).
3. Davi conhecia a Deus como **[Jehovah-roi], o Senhor é meu pastor**, e escreveu um poema de amor, que com estas palavras imortaliza a incessante provisão de Deus: “O Senhor é o meu pastor; nada me faltará” (Sl 23:1)
4. Enquanto Abraão apertava ao peito o seu amado filho Isaque, momentos depois de quase ter chegado ao ponto de tirar-lhe a vida em obediência ao mandado de Deus, este tremendo patriarca detectou um carneiro preso entre os arbustos e chamou aquele lugar **[Jehovah-jireh], “O Senhor proverá”** (Gn 22:14).
5. **Jehovah-nissi, “O Senhor é a minha bandeira”**, foi o nome que Moisés deu ao altar que ele ergueu como um memorial da vitória de Israel sobre os amalequitas (Ex. 17:15).
6. Quando Gideão percebeu que ele estivera na presença do Senhor, Jesus Se aproximou e disse: “Paz seja contigo! Não temas! Não morrerás! Então,

Gideão edificou ali um altar ao Senhor e lhe chamou de **[Jehovah-shalom] O Senhor é paz**” (Jz. 6:23 e 24).

APLICAÇÃO HOMILÉTICA:

Esses nomes de Deus descrevem quem Ele é – o Seu caráter e os Seus atributos. E é pelo Seu nome, com todos os seus significados, que Ele chama a você e a mim.

Quando você declarou publicamente o seu amor e a sua lealdade a Cristo – quer tenha sido numa tenda evangelística com a doce fragrância de pó de serragem a penetrar suas narinas, ou nas frias águas de um rio, ou no batistério de uma igreja diante dos rostos radiantes de seus familiares e emergiu das águas batismais, você tomou o nome dEle como o seu próprio nome.

No batismo você tomou a tocha da salvação, que passou de mão em mão através de uma imensa linha de “seguidores do nome”, e recebeu de Deus a comissão de levar esse nome perante o mundo. Somos testemunhas do

Senhor (veja Atos 1:8) e, como tais, somos representantes do Seu poder curador diante de um mundo enfermo pelo pecado, pois Ele é Jehovah-ropheka – “o Senhor que sara”. Quando estendemos a mão aos desabrigados, aos sofredores e aos necessitados, fazemos o mundo saber que Ele é Jehovah-jireh – “o Senhor que provê”.

E, às vidas torturadas pela culpa de votos quebrados, passados abusivos, relacionamentos arruinados e graça rejeitada, declaramos que Ele é Jehovah-shalom – “O Senhor da paz” e, ainda, Jesus – “Jeová salva!”

Diante desse nome, no grande dia do juízo, Napoleão, Hittler, Sadan Hussen, e todos os grandes homens do passado e do presente, se prostrarão e reconhecerão sua grandeza e glória.

Hoje falamos muito sobre poder: o poder dos militares; o poder dos mísseis; o poder de Moscou; o poder dos Estados Unidos...poder desse ou daquele. Quando aplicado a Deus afirmamos que Seu nome é poder e Sua palavra tem poder.

ILUSTRAÇÃO:

Um homem comunista falava certa vez sobre a grandeza do comunismo. Naquele momento passou um mendigo, com roupas em farrapos, ao que o comunista falou: “O comunismo pode colocar um traje novo neste homem”. Então se levantou um jovem cristão que o ouvia e falou: “O comunismo pode colocar um novo traje nesse homem, mas só Deus pode colocar um novo homem nesse traje”.

II. SEU NOME É MAIS EXCELENTE QUE QUALQUER OUTRO NOME.

Hb. 1:4

Maomé no fim da vida disse: “não encontrei a verdade, eu ainda a procuro; Jesus disse: “Eu sou a verdade o caminho e a vida”. Ele não falou de um caminho, Ele é o caminho; Ele não falou de uma vida, Ele é a vida; Ele não falou de uma luz, Ele é a Luz. Ele é o principio e o fim, o alfa e o ômega. Louvado seja o nome de Deus.

ILUSTRAÇÃO:

Um Pastor pregando numa grande igreja, no Rio de Janeiro, falou de como somos pó e cinza perto de Deus, que não somos nada sem Ele e conscientizou a congregação sobre isso. Quando acabou o culto ele colocou o diácono para fazer a oração final. O diácono reclinou a cabeça e começou a oração: “Senhor perdoa e abençoa este pobre servo seu que é pó; perdoa minha esposa que é pó; perdoa os meus filhos que são pó; Senhor por fim abençoe a poeirada inteira da sua igreja.”

Somos partículas de pó que Ele deu vida, barro que Ele soprou. Quando morremos, Ele tira o fôlego de vida e nos decompomos e voltamos a ser pó. Sabem quanto vale um cadáver para ser dissecado nas universidades, nos Estados Unidos? Um cadáver vale quatro dólares. É a presença de Deus que valor e dá significado à nossa vida. Sem Ele, somos pó e valemos quatro dólares.

Em 1985, quando um missionário tentava visitar a Turquia, quis entrar no Iraque, mas autoridades do governo de Sadan Hussein negaram-lhe o visto. Estava acontecendo uma conferência mundial do islamismo e discutiam sobre como aniquilariam o cristianismo. Eles diziam: “Vamos destruir o cristianismo, vamos destruir a Jesus”. Sabem onde eles estão agora? Mortos como o seu líder. Sabem onde Jesus está agora? A destra do Pai.

Onde estão todos os homens que já desafiaram a Deus? Voltaire, ateu e filósofo, disse na França certa vez que cem anos após a sua morte o cristianismo não mais existiria. Ele usou a imprensa para produzir livros e jornais contra a palavra de Deus. Cem anos depois de sua morte, a sua casa tornou-se um centro impressor de bíblias para divulgar o nome de Deus. Bendito seja o nome de Deus!!! Hoje, a Bíblia é o livro mais lido e vendido no mundo. São milhões de cópias por ano. O nome de Deus triunfou.

O movimento de “Intimidade com Deus”, que é alma do Programa Comunhão e Ação, lembra-nos que não podemos começar as atividades corriqueiras do dia, sem que primeiro tenhamos lido pelo menos dois capítulos da Bíblia.

III. DEVEMOS ORAR EM SEU NOME. João 14:12-14

Disse Jesus: “Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em Mim fará também as obras que Eu faço e outras maiores fará, porque Eu vou para junto do Pai. **E tudo quanto pedirdes em Meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho.** Se Me pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei”

Muitos cristãos têm-se apoderado dessas palavras significando que Deus Se fez refém de Suas próprias palavras e tem a obrigação de suprir “qualquer coisa” que eles pedirem, desde que acrescentem no final da oração a frase “em nome de Jesus”. Essas tentativas têm frequentemente resultado em decepção por não compreenderem o que Jesus disse. Orar em nome de Jesus é pedir coisas consoantes com quem Ele é e com o que Ele prometeu.

1. Grandes mares se partiram à simples menção deste nome.
2. Com esse nome foram esfriadas as chamas da fornalha ardente e fechadas as bocas de leões vorazes.
3. Cidades foram reduzidas a escombros, e poderosos exércitos foram expulsos.
4. Esse nome tem aterrorizado os demônios e acalmado bravas tempestades.
5. O nome de Jesus tem devolvido a vista a olhos vazios e restaurado músculos, tendões e ligamentos a membros antes aleijados.
6. Apacado febres severas e levantado mortos.
7. É um nome “acima de todo nome” para que, ao ser mencionado, “se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor” (Filipenses 2:9 e 10)

E é por esse nome que somos chamados. Oh, se tão-somente compreendêssemos e vivêssemos à altura de nossos privilégios como filhos e filhas de Deus – como o povo do nome! Poderíamos sarar, curar, ressuscitar, provê, apaziguar...

É maravilhoso o que Salomão disse: “Torre forte é o nome do Senhor, à qual o justo se acolhe e está seguro”. Pv. 18:10

Que Deus!!! Que nome!!!

Louvado seja Deus e engrandecido seja o Seu nome.

... SE HUMILHAR...

II Cr. 7:14

Deus disse a Salomão: “Se o meu povo...” Notem bem a partícula “Se”.

Em 1º. Lugar esse “se” indica possibilidade desse povo afastar-se do seu SENHOR e PROTETOR, pelos desvios do orgulho, da falta de oração, não buscando a face do Senhor e permanecendo em pecados. Então apesar de ser povo, ficará privado das bênçãos do Senhor, não por culpa de Deus, mas tão somente pela do Seu povo. (Isaías 59:1-4).

Em 2º lugar, o “Se” aponta o caminho de retorno a Deus. Seja qual for a distância em que nos encontramos do Senhor, podemos voltar. A porta é sempre essa: “Se”. Ela dá acesso às bênçãos.

- a) Se o povo se humilhar;
- b) Se o povo orar;
- c) Se o povo buscar a face de Deus;
- d) Se o povo converter-se dos seus maus caminhos.

A primeira condição imposta pelo Senhor e II Cr. 7:14 ao Seu povo apóstata rebelde e obstinado para o retorno aos inesgotáveis mananciais de bênçãos, é SE HUMILHAR.

O que Deus requer de Seu povo ingrato e pecador, não é apenas uma aparente melhora no procedimento; nem desculpas dessa ou daquela natureza; nem novos e melhores votos; nem maior dose de boa vontade; nem mesmo maiores contribuições; nada disso. O que o Senhor requer taxativamente é que nos humilhemos. Não nos escudemos em subterfúgios! Com o Senhor não podemos brincar! Ele conhece o nosso íntimo e sonda o nosso coração.

I. Que significa “HUMILHAR-SE?”

1- Humilhar-se, diz o dicionário, é “tornar-se humilde, submeter-se...”

O mundo sem Deus entende por HUMILHAÇÃO algo deprimente, vergonhoso. Nesse conceito, ajustam-se perfeitamente as exigências da carne. O nosso velho homem recusa dobrar-se, humilhar-se. Deus exige do seu povo que humilhe-se somente. Não adianta imitações.

2- A Bíblia aponta-nos em diversas partes os exemplos mais eloquentes dessa exigência divina.

a) Is. 57:15; Sl. 51:17; Tg 4:6; IPd. 5:6; Mt. 5:3.

c) II Cr. 33:12 - Refere-se a Manassés, pior rei em Israel. Angustiado, suplicou verdadeiramente ao Senhor e muito se HUMILHOU perante o Deus de seus pais.

3- Em todos esses exemplos e dezenas de outros que poderiam ser alinhados na própria Bíblia, a exigência divina para o seu povo chegar aos mananciais de bênçãos, é a mesma: HUMILHAI-VOS. Podemos dar as voltas que quisermos em nosso orgulho e obstinação – mas invariavelmente, só chegaremos às areias escaldantes de um deserto espiritual.

4- O caminho que levou Judá, à fonte de bênçãos foi a CONTRIÇÃO (Is. 57:19).

O mesmo aconteceu com Davi, com Manassés, com Nabucodonosor

(que precisou comer capim) e com dezenas de outros notáveis servos de Deus, que um dia, por causa do pecado deixaram o Senhor. Voltaram a Deus pelo caminho da humildade, da contrição, do quebrantamento.

- 5- Se você anda longe do Senhor, só tem um caminho para volta ao Todo Poderoso; é o mesmo trilhado pelos servos de Deus no passado: HUMILHAR-SE, Obedecer ao Senhor! Sacuda o jugo do orgulho que o está matando, a altivez que o devora e a resistência que transforma sua vida num terrível deserto! Humilhe-se, pois, debaixo da poderosa mão de Deus!

APLICAÇÃO HOMILÉTICA:

Você se lembra do primeiro principio que rege a vida de uma pessoa espiritual? “Deus tem uma programação diária para a minha vida”. Encontramos essa programação na Bíblia. A Bíblia lida e obedecida diariamente, quebrantará o nosso coração, moldando-o segundo a vontade de Deus.

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.”

Hb. 4:12

Humilhar-se é quebrantar o coração e leva-lo cativo ao Senhor; é submeter a própria vontade à vontade de Deus; é deixar de fazer o que eu quero para fazer aquilo que Deus quer. O desejo do homem natural é: primeiro eu, minha vontade, meus caprichos. O lema do homem espiritual, convertido, que aprendeu a humilhar-se perante o Senhor é: Primeiro Deus. “Buscai em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça e as outras coisas serão acrescentadas.” Mt. 6:33. Esse texto nos ensina que primeiro Deus, depois eu; primeiro o reino de Deus, depois o nosso reino; primeiro a vontade de Deus, depois a nossa vontade. Quantos de nós invertemos a ordem das coisas! À semelhança de Caim, queremos fazer a nossa própria vontade ofertando o que queremos e não o que Deus está pedindo; dizimando o que sobra ou nem dizimando. Tudo isso é fazer orgulhosamente o que eu quero em detrimento a vontade de Deus.

“Através dos séculos, tem-se servido à riqueza e à honra, com muito perigo para a humildade e a espiritualidade. É quando o homem prospera, quando todos os seus semelhantes falam bem dele, que ele corre especial perigo”. CSM. 147

“Toda a riqueza, até mesmo a do mais abastado, não basta para ocultar de Deus o menor dos pecados. Nem as riquezas, nem o intelecto serão aceitos como resgate do transgressor. Só o arrependimento, a verdadeira humildade, um coração quebrantado, e um espírito contrito serão aceitáveis a Deus”. CSM. 153

ILUSTRAÇÃO

1- Moisés

Duas etapas distintas encontramos na vida de Moisés: a do homem natural, e a do homem espiritual; a do incrédulo, e a do crente; a do homem que confia na sua própria força, e a do homem que confia no Senhor; a do homem que se exalta na carne, e a do que se humilha diante do Senhor.

Na 1ª fase temos o Moisés jovem, culto, poderoso, exaltado, cheio de orgulho, confiando inteiramente em seu braço forte, mas de carne. E para onde o conduziu esse caminho? Para o crime, para a violência, para a fuga da própria vida, confinando-o num deserto.

Temos muitos destes Moisés em nossas igrejas!

Quarenta anos se passaram. Deus apareceu a Moisés e falou-lhe no deserto através da sarça ardente. Moisés agora sente sua pequenez, suas limitações e reconhece que nada é. Esforça-se por fugir às pesadas responsabilidades que Deus procura colocar sobre seus ombros. Agora é o Moisés humilde, o Moisés imperfeito, o Moisés que reconhece que sem Deus nada é e nada pode fazer. Neste ponto o divino Oleiro pode tomar aquele barro e fazer dele o que Lhe apraz.

Enquanto não chegarmos ao mesmo ponto de contrição e humilhação diante do Senhor, a que Moisés chegou, nada Deus poderá fazer através de nós.

Enquanto quisermos lutar com nossas forças, com nossos recursos, com a energia da carne, com a nossa cultura, com o nosso dinheiro, iremos aos mesmos lugares para onde foram Moisés, Pedro e tantos outros. Humilhemos-nos sob a poderosa mão de Deus, nEle descansemos e Ele tudo fará por nós no progresso do Seu reino.

É urgente a necessidade de nos humilharmos diante do Senhor para que Ele nos exalte a seu tempo.

“Porém o maior dentre vós será vosso servo. E o que a si mesmo se exaltar será humilhado; e o que a si mesmo se humilhar será exaltado. Mt. 23:11 e 12. Repetidamente ensinara Cristo que a verdadeira grandeza se mede pelo valor moral. Na estimativa celeste, a grandeza de caráter consiste em viver para o bem-estar de nossos semelhantes, em praticar obras de amor e de misericórdia. Cristo, o Rei da Glória, foi servo do homem caído.” DTN. 613,614

Quando nos entregamos a Deus, Ele nos recebe e usa; quando nos prostramos diante do Senhor, Ele nos socorre e nos leva para o caminho das bênçãos! Quando nos humilhamos Ele nos exalta!

Sondemos nosso coração e vejamos se há em nós algo de orgulho, algo de resistência à vontade do Senhor, algo de arrogância e humilhemos-nos debaixo da poderosa mão do Senhor, e Ele nos exaltará no caminho da verdadeira felicidade, no caminho da glória eterna!

Pr. Decival Arcanjo Novaes

... ORAR...

(II Cr. 7:14)

Talvez o mais repetido mandamento em toda a Bíblia é o da oração. E por que? Exatamente por ser a mais poderosa arma que Deus colocou nas mãos do homem, tanto para o avanço material como para o avanço do reino do Senhor. E o Diabo sabe disso, e nos embaraça o quanto pode, no exercício da oração. O nosso corpo sofre os efeitos dessa guerra, e sente-se cansado, sente-se fraco, desanimado, e não ora. E sem oração, triste se torna nosso coração, sem vigor a nossa vida, sem brilho o nosso testemunho e sem poder o nosso trabalho.

I. JESUS, EXEMPLO DE ORAÇÃO.

O Senhor Jesus recomendou com muita frequência aos seus discípulos à oração.

Em Lc. 18 ensinou que “deveria orar SEMPRE e nunca desanimar”;

No Getsemâni advertiu aos apóstolos: “vigiai e orai para que não entreis em tentação”; e mais: “o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”.

Jesus não se limitou a instruí-los sobre a oração, mas orou com eles. Deu-lhes exemplo de oração, passando muitas vezes, noites inteiras em oração, principalmente, às vésperas de grandes problemas de seu ministério terreno. Veja:

“E, despedida as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho.” Mt.14:23

“Sendo dia, saiu e foi para um lugar deserto.” Lc. 4:42

“Ele por sua vez, se afastou cerca de um tiro de pedra, e de joelhos, orava.” Lc. 2:41

“Depois de passar horas comungando com Deus, apresentava-se manhã após manhã para comunicar aos homens a luz do Céu. Cotidianamente recebia novo batismo do Espírito Santo. Nas primeiras horas do novo dia o Senhor O despertava de Seu repouso, e Sua alma e lábios eram ungidos de graça para que a pudesse transmitir a outros.” PJ 139

LEMBRE-SE: Irei à presença de Deus do jeito que eu me levantar. Se o seu coração quiser traí-lo converse com ele: Coração, coração, toma jeito. Você quer arruinar o meu dia é? Você vai a presença de Deus mesmo que seja amarrado.

II. OS CRISTÃOS PRIMITIVOS DEDICAVAM-SE À ORAÇÃO.

Atos 2:42-47

Quando meditamos no livro de Atos, verificamos a insistência do autor em registrar as santas atividades dos primitivos crentes nas grandes batalhas da oração. A vida que possuíam, o poder com que testificavam da ressurreição do Senhor Jesus, as conseqüentes bênçãos que enchiam seus corações, o selo da glória que marcava seu ministério e as vitórias extraordinárias alcançadas

sobre o pecado, sobre o mundo, sobre o próprio Satanás eram testemunhas do poder da oração.

APLICAÇÃO HOMILÉTICA:

A vida de oração da igreja primitiva levou-a a dois tipos de entrega: A entrega da vida e a entrega dos bens.

“E **perseveravam** na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e **nas orações**. Em cada alma havia temor, e muitos prodígios e sinais eram feitos pelos apóstolos. Todos os que criam estavam unidos e tinham tudo em comum. E **vendiam suas propriedades e bens e os repartiam por todos**, segundo a necessidade de cada um. E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E **cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos**. Atos 2:42-47

1. Oração e crescimento

Essa entrega foi a causa direta do maravilhoso crescimento da igreja primitiva.

começou com cento e vinte membros (At. 1:15);

o número elevou-se para três mil (At. 2:41);

creceu mais cinco mil (At. 4:4);

chega a tais proporções que Lucas registra já um grande número de homens e mulheres que se agregavam aos crentes. (At. 5:14).

2. É o mesmo Deus.

Muitos de nós hoje, vencidos pela carne, limitamo-nos a dizer: isso é coisa da era apostólica; já passou! Absurda ponderação! Então o Deus de hoje é diferente do Deus dos tempos apostólicos? As necessidades do mundo moderno, muito mais graves e mais sérias, deixarão de ser atendidas pelo Deus de Pedro e João? Com certeza que não. Entregue-se a oração! Vivemos dias calamitosos de grande desassossego! Os homens esperam o nosso auxílio espiritual! Mas que lhes vamos dar, se nosso coração está vazio e nossas almas secas como abrasador deserto?

3. Não podemos dar aquilo que não temos.

“Todo obreiro que segue o exemplo de Cristo, estará apto a receber e empregar o poder que Deus prometeu a Sua igreja para a maturação da seara da Terra. Manhã após manhã, ao se ajoelharem os arautos do evangelho perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concederá a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, têm eles a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a serem "cooperadores de Deus". I Co. 3:9. AA.56

Assombramo-nos com a vida abundante, poderosa e pontilhada de bênçãos

do apóstolo Paulo, mas isso tudo lhe veio apenas por ter vivido no primeiro século apostólico? Não! Tudo veio pelo cultivo prolongado da vida de oração. Converteu-se a Jesus e logo começou a **ORAR**. Quando o Senhor Jesus convocou Ananias para batizar aquele que seria o apóstolo dos gentios, assinalou a mudança radical da sua vida, com estas palavras: Ele está Orando.(At. 9:11)

Realmente o que nos identifica mais com nosso Mestre e com a verdadeira natureza do Seu reino é a vida de oração! Paulo, depois de batizado, passou três anos retirado no deserto da Arábia. Que teria feito? Buscou uma experiência com Deus, profunda e poderosa.

“Ali, na solidão do deserto, Paulo teve ampla oportunidade para sossegado estudo e meditação... Buscou a Deus de todo o coração, não descansando até que tivesse a certeza de que...fora aceito e seus pecados perdoados.” AA, 125,126.

“Quando a mente de um homem é posta em comunhão com a mente de Deus, o finito com o infinito, o efeito sobre o corpo, a mente a alma vai além do admissível.” AA 126.

Que benção seria para nós mesmos e para a igreja se buscássemos como Paulo o deserto da Arábia!

Com autoridade da experiência, Paulo ordenou: “Orai sem cessar”. I Ts. 5:17; Ef. 6:18-19.

Precisamos orar e Deus nos ordena isso. Tudo ao nosso redor nos concita à oração. Vamos orar em casa, no trabalho, na igreja...

III. ORAR COM DELIBERAÇÃO. Lc. 24:49

Vamos, pois orar! Mas orar com DELIBERAÇÃO.

Em Lucas 24:49 – “Eis que vou enviar sobre vós a promessa de Meu Pai, mas vós permaneci na cidade, até que sejais revestidos de poder lá do céu.”

Deveriam permanecer em Jerusalém, ATÉ QUE do alto fossemos revestidos de poder.

ILUSTRAÇÃO – Jacó no Jaboque!

O Patriarca, após ausência de Canaã de mais de vinte anos, voltava agora à casa paterna. Sabia, entretanto, que seu irmão Esaú, iracundo e cheio de vingança, à frente de 400 homens armados, vinha ao seu encontro. Chegou o dia fatídico. Era o último dia de liberdade.

No dia seguinte defrontar-se-ia com seu irmão. Chegara a tarde. Jacó, com coração pesado, fez passar as águas do Jaboque, as suas mulheres, servas, filhos, gado, tudo quanto possuía. E quando o sol se pôs, Jacó voltou a atravessar o Jaboque. Ficou a sós com Deus. As trevas exteriores envolveram-se com as trevas que cobriam seu coração. Noite terrível para o Patriarca. E logo que ficou só, a Bíblia diz “que lutava, com ele um Homem.” Jacó entrou naquela batalha, não com a atitude que nos caracteriza hoje, quando oramos ao

Senhor pela conversão de um parente ou amigos e para a vitória do seu Reino. Se o Senhor fizer, fez, senão é a mesma coisa; Se nos der a bênção muito bem, senão, aguardaremos outra oportunidade; não! Jacó entrou na batalha com DELIBERAÇÃO.

Quando o Anjo ameaçou retirar-se, o Patriarca agarrou-se a Ele e disse: “Não te deixarei ir ATÉ QUE Me abençoes.” Resultado: o próprio Anjo disse a Jacó – “Lutaste com Deus e com os homens e PREVALECESTE.” É com essa deliberação que devemos orar.

ILUSTRAÇÃO – Elias no Carmelo

Três anos e meio sem chuva nas terras de Israel. A morte assola por toda a parte. A miséria e a desolação batem em todas as portas. A causa disso? O pecado de Israel por ter trocado Deus por Baal (hoje Mamom)...

Elias, numa disputa derrota e destrói os profetas de Baal. Depois disso o profeta diz a Acabe: “Sobe, come e bebe, porque se ouve o ruído de uma grande chuva.” A Bíblia diz que Acabe fez isto. (I Reis 18:41 – 46).

“Sobe agora e olha para a banda do Mar.” O criado voltou e disse para Elias: “Nenhuma nuvem no céu. Elias disse-lhe então: Vai até sete vezes.”.

Elias entrou nessa batalha com resolução e firmeza. Vai até sete vezes. Entrou a orar com DELIBERAÇÃO. Entrou para orar até prevalecer.

Na sétima vez o criado diz “Vejo uma nuvem do tamanho de uma mão.” BASTA. O céu se enegrecera, os ventos sopraram, a chuva caiu.

Vitória! Vitória!

Temos que orar e prevalecer em oração. Orar com deliberação, até que o Senhor nos atenda e nos dê a vitória.

O caminho a ser palmilhado por nós deve ser o mesmo: orar com deliberação: orar certos de que receberemos a bênção; oraremos ATÉ QUE o Senhor nos conceda a vitória!

...E BUSCAR A MINHA FACE...

II Crônicas 7:14

O Senhor Todo-Poderoso estabeleceu as condições para o “povo que se chama pelo SEU nome” receber chuvas copiosas de bênçãos:

A primeira é a humilhação (“e se humilhar”)

A segunda é a oração (“e orar”),

A terceira é a que vamos considerar hoje é: “E Buscar a Minha FACE”.

“E buscar a Minha Face...” isso corresponde a:

1 - Buscar o Meu Rosto;

2 - Buscar a Minha Pessoa;

3 - Buscar a Minha Presença.

Significa, então, buscar o PRÓPRIO DEUS; colocar Deus em primeiro lugar, sobre todas as coisas.

I – DESEJANDO A PRESENÇA DE DEUS. Sal. 42:1

“Como uma corça suspira...”

Fomos criados pelo Senhor, e Agostinho diz que a nossa alma não consegue encontrar descanso, enquanto não encontra a Deus. Podemos ter tudo nesse mundo, mas levaremos dentro de nós um vazio, se não tivermos a Deus. Desde que nossos pais foram expulsos do Éden, nossa alma tem saudades de Deus.

A maior necessidade do homem é Deus mesmo. Procurando satisfazer esse supremo anelo da alma, o homem corre atrás do dinheiro e pensa: com o dinheiro terei tudo. Então, ele ganha os maiores tesouros e aumenta o seu mal, multiplica a sua desgraça, e conclui: não é de dinheiro que eu preciso. Mas continua no caminho errado; vai em direção aos prazeres da carne: são as mulheres encantadoras, as bebidas mais finas, as vestes mais ricas, os passeios, as viagens, o jogo, a volúpia e conclui outra vez: não é disso que eu preciso; estou agora mais infeliz que antes. Essa pobre alma continua errante a vagar pelos tortuosos caminhos do pecado; continua longe do aprisco divino de onde um dia saiu; perambula pelos desertos do mundo; vê miragens encantadoras, sonhos que vão desvanecendo-se um após o outro. Às vezes acha-se na tempestade da vida com angustiantes problemas, e sobre ele sopram os ventos do desespero, de profundas tristezas, de decepções, do desprezo humano, da enfermidade, da dor, da própria morte. É difícil enfrentar tudo isso longe de Deus.

Como Jacó almejava e chorava pela presença do filho José, nós não descansaremos enquanto não tivermos Deus em nossa vida, de forma real e gloriosa.

1. Is. 59:2 – O Homem quer, e sobre tudo busca ver a face de Deus. Entre ele e Deus, porém, há talvez mais do que véu, uma parede de separação que se chama PECADO. O homem procura dar nomes bonitos, disfarces elegantes, rótulos pomposos, a essa terrível enfermidade. Chamem-no

como quiserem, mas Deus o chama PECADO e o trata como tal. E suas conseqüências tristes mantêm o homem separado do Senhor a quem tanto busca.

- Rm. 3:23 – “Todos pecaram...”

- Hb. 12:14

Qual será o pecado que separa o irmão de Deus? Pare por um momento e sonde o seu coração, diante do seu Deus. Jesus é o caminho, mas antes é a porta pela qual você e eu temos que entrar até a presença do trono da graça. Entre por Essa porta – Jesus!

ILUSTRAÇÃO – João 6:66-71

Jesus havia alimentado com pão e peixe milhares de pessoas. O povo vendo o milagre quis fazê-Lo rei. Jesus viu nisso uma cilada de Satã. Em torno disso pronuncia duro discurso com o qual desbarata a multidão que se vai retirando e com a mesma retiram-se também os discípulos. Ficaram somente os apóstolos. Jesus diz-lhes categoricamente: “Quereis vós...v.67-69. Nessa hora os apóstolos fizeram uma escolha. Preferiram a Jesus à todas as riquezas do mundo, às maravilhas dos homens, às opulências de Satanás. Está o querido irmão, disposto a permanecer com Jesus como fizeram os apóstolos naquela crise ameaçadora?

Lembre-se do terceiro princípio do “INTIMIDADE COM DEUS”:
Dizimar e ofertar é adorar a Deus porque Ele é digno. Não troque a Deus por nada. Adore-O com os dízimos e as ofertas, pois Ele é digno disso.

II – RECONHECENDO O PODER DEUS

Buscar a face do Senhor significa reconhecer que Ele tem todo o poder e toda a força. O rei assírio Senaqueribe, cujo pavilhão vitorioso tremulava em todos os países esmagados por suas armas impiedosas, levantou trincheiras ao redor de Jerusalém e mandou cartas injuriosas ao rei Ezequias do reino de Judá. Nessa carta ele blasfemava o santo nome do Senhor. Senaqueribe representava o braço humano e Ezequias o homem que descansava em Deus.

Que fez Ezequias? Buscou recursos entre os homens? Recorreu a armas poderosas? Não! Tomou a carta e foi à casa do Senhor e prostrou-se diante de Deus e derramou lágrimas. Ezequias buscou a FACE do SENHOR reconhecendo ser Ele o único capaz de livrá-lo das mãos de Senaqueribe e Deus realmente o livrou.

CONCLUSÃO

Moisés achava-se conduzindo o povo de Israel rumo à terra de Canaã, no sul da península do Sinai. Diante dele estava o monte Sinai.. Moisés devia escalar essa montanha. A finalidade da subida era VER O ROSTO de DEUS, contemplar Sua santidade, sentir Seu amor, ouvir a Sua voz, retemperar as suas forças a fim de prosseguir na gloriosa jornada rumo à Canaã. E assim fez. Ao voltar, não voltou com as mãos vazias. Trouxe as tábuas da lei. E mais, muito

mais do que isso: o seu rosto brilhava, porque estivera diante da face do Senhor. Eu o convido, hoje meu irmão, a buscar a face do Senhor comigo. Que tal agora mesmo? Pode ser que muitas vezes, você tenha buscado a face do pecado; do mundo com sua luxúria; do dinheiro com seus encantos. Mas eu gostaria de convidá-lo a fazer o que Moisés fez. Desejar a presença do Senhor, buscar o Senhor, e subir o monte onde Deus está através da comunhão pessoal com Ele. “O segredo dos cristãos de sucesso é que eles sempre têm uma doce loucura por Jesus a rodeá-los”. Aqueles que buscam a face de Deus sempre terão uma doce loucura por Jesus. Você tem uma doce loucura por Jesus? O nosso texto afirma: “Se o meu povo se humilhar e orar e Buscar a MINHA FACE...” Davi afirmou: “Quando disseste: buscai a Minha face; a ti te disse o meu coração: O TEU ROSTO, SENHOR BUSCAREI. Sal. 27:8 Faça como o Salmista: atenda à voz de Deus, buscando a face do Senhor em oração..

“...E SE DESVIAR DOS SEUS MAUS CAMINHOS...”

II Cr.7:14

Nas meditações anteriores tivemos oportunidades de considerar as proposições: “meu povo”; “Se Humilhar”, “E orar”, “E buscar a Minha Face”. Hoje discorreremos sobre a última ordem divina: “E se desviar dos Seus maus caminhos.”.

A sentença divina é grave e exige muito. Os caminhos de Deus são fáceis mas não podemos andar neles de qualquer maneira. A Bíblia afirma que o Senhor têm zelo de nós, Ele quer que andemos em sua presença com o coração puro e na inteireza da nossa alma.

O texto afirma: “E se DESVIAR.” Desviar, dizem os dicionários: “tomar desvio”, “deixar a estrada em que está”, “converter-se”, “dar meia volta”. Sim, é isso, que o Senhor exige de cada um daqueles “que nomeia o Seu Santo Nome”. II Tm. 2:19

Mas, desviar-se de que? “Dos Seus Maus caminhos: Maus caminhos vale dizer: “conduta ruim”, “mau comportamento”, “péssimo padrão de vida”. Em última análise isso tudo quer dizer que devemos deixar o pecado grande ou pequeno que cometamos ; deixar a vida impura, vida de compromissos com o mundo, parceria com a matéria, com os incrédulos, com os filhos das trevas.

E quem é que nos manda deixar o mundo? É o nosso Deus. Aquele que nos ama e quer o nosso bem. Aquele que nos tem providenciado tudo na Sua infinita misericórdia. E por nos amar, Ele nos corrige (Hb. 12:6).

ILUSTRAÇÃO

O ourives submete o ouro à elevada temperatura, não porque detesta o ouro, mas para que o ouro fique realmente puro; assim o nosso Deus nos castiga e nos açoita porque tem em mira o nosso aperfeiçoamento.

E o Senhor com voz mansa repassada de amor e profunda ternura nos diz para deixarmos os caminhos do pecado cheios de engano, de seduções, de amarguras e tristezas. Porventura você tem ouvido esta voz? Deixe então o seu caminho de perversidade, de vícios, de bebidas, de jogos, de imoralidade, de desonestidade para com Deus e o próximo... Deixe TUDO!

O nosso texto diz com clareza: MAUS CAMINHOS. E isso nada mais é que PECADO. A tendência moderna é de esconder o pecado ou dar-lhe nomes pomposos. Os homens orientados pelo pecado, podem dar o nome que quiserem ao mesmo, mas, continuará sempre PECADO. E é precisamente do PECADO que Deus manda o homem se converter ou se DESVIAR. Mas que espécie de homem? “O povo que se chama pelo Meu Nome”, isto é, os filhos de Deus.

Sejamos sinceros e honestos diante do Senhor ao analisarmos essas perguntas:

1. Você guarda em seu coração amargura de alguma pessoa, de algum fato, de algum problema do passado?
2. Você abriga ciúmes e inveja no seu coração em relação a um irmão mais querido ou abençoado com um grande dom ou talento, dinheiro, imóveis,

- ou outra coisa qualquer?
3. Você tem sido fiel dizimista? Está em dias com seu Deus? Pesado na balança divina seria aprovado ou achado em falta?
 4. Como está usando a sua língua? Tem semeado a maledicência para manchar a honra deste ou daquele, para arruinar vidas, para desfazer lares, ou para abençoar pessoas?
 5. Você usa sua voz para exaltar a Deus em cânticos e hinos ou para exaltar o mundo em sambas e músicas que excitam a carne.
 6. Você se deleita na Bíblia e nela medita de dia e de noite Sl. 1:2, ou vive a ler livros profanos, e revistas imorais?
 7. Você prefere uma festa social ou uma reunião de oração?
 8. Como você guarda o sábado? Santifica-o realmente ou profana-o com compras, distrações, ou mesmo trabalhos?
 9. Você abriga pensamentos impuros, libidinosos, imorais e grosseiros sobre sexo?
 10. Você tem algum ídolo no seu coração, algo que esteja ocupando o lugar de Deus? Acã guardou em sua tenda a linda capa babilônica, moedas de prata e de ouro, fruto de sua desobediência ao Senhor e por isso Israel foi derrotado. Você tem algo em sua vida que esteja impedindo o avanço da obra de Deus, ou derrotando sua vida pessoal?

Quando o Senhor Todo Poderoso ordenou: “Se o meu povo que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, e buscar a Minha Face, e se desviar dos seus maus caminhos...” estabeleceu uma condição para sermos abençoados: Fica claro que o pecado, seja qual for, deve ser removido da nossa vida, pois do contrário, Deus não poderá operar. O Senhor não trabalha com o pecado.

Vejamos alguns exemplos:

1. Israel, nos dias de sua peregrinação pelo deserto, rumo à Canaã da promessa, fabricou um bezerro de ouro, e o adorou. Tudo parecia muito natural. Moisés, porém viu naquilo um impedimento sério à manifestação da gloriosa presença divina; não viu alternativa. Que fez Moisés então? Destruiu o impedimento. E o bezerro foi reduzido a pó. É isso exatamente isto, que cada um de nós temos que fazer.
2. Quando Israel foi derrotado em Ai, Josué foi ao Senhor, em lágrimas e profunda humilhação. Deus lhe revelou o mistério: havia pecado em Israel. O autor do pecado era Acã, que desobedecendo à ordem expressa do Senhor contaminou-se com os despojos de Jericó, enterrando-os em sua tenda. Para Acã tudo pareceu muito natural e inocente. Deus, entretanto, não viu assim.
Acã tornou-se um estorvo; causa de derrota, de vergonha e confusão. Todo o Israel foi envolvido em seu pecado. Urgia voltar! A volta teve um preço: Acã foi removido e Deus voltou a abençoar o Seu povo Santo.
Meu irmão se você é um Acã no seio de sua família, na vizinhança, na igreja, remova o anátema de sua vida. Não adianta fazer novos votos, nem orar mais, ou dar mais dinheiro para a causa, você precisa de uma coisa –

Tirar, o anátema, o pecado que está em sua vida. Enquanto não o tirar você será uma derrota para sua família e igreja.

3. Acabe e Jezabel instalaram no reino de Israel o culto a Baal. Jeová foi substituído pelos ídolos. Seus sacerdotes e profetas, às centenas, com pompa e riqueza, sentavam-se à mesa do rei. Tudo natural. Cada um tem o direito de escolher o que deseja. Mas Deus não entendeu assim. Isso representou gravíssimo pecado e o pecado teve que ser punido. E o foi severamente. Três anos e seis meses sem chuva: calamidade, desespero, morte.

Elias foi chamado por Deus para dar ao povo de Israel uma mensagem de arrependimento, perdão e vida. Os profetas e sacerdotes de Baal foram eliminados totalmente. Os céus se abriram e a tão reclamada chuva caiu sobre a terra e com ela as bênçãos do Senhor.

O processo foi simples: o povo desviou-se dos seus maus caminhos. Eliminou por completo o culto a Baal. Voltou-se para Deus de todo o coração.

E você prezado irmão, enquanto não eliminar os ídolos de sua vida, pode apresentar desculpas, razões, provas – o Senhor não olha para isso. O Senhor quer que o apego a Baal desapareça do seu coração, para os aguaceiros da chuva serôdia inundar a sua vida.

Se não decidirmos voltar para o Senhor, abandonando os maus caminhos, continuaremos a ser desertos espirituais. O Senhor é imperativo: ordena-nos a desviar-nos de nossos maus caminhos.

Lembre-se do quarto princípio do “INTIMIDADE COM DEUS”: Deus pode até suportar a minha ignorância, mas Ele não aceita minha falta de sinceridade. Temos que viver o que conhecemos. Deus não aceita menos que isso.

Deus fala ao nosso coração: Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, e buscar a minha face, e SE DESVIAR DOS SEUS MAUS CAMINHOS...” e nós lhe responderemos: “Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se em mim há algum CAMINHO DE PERVERSIDADE, e guia-me pela VEREDA ETERNA.” Sal. 139: 23,24.

E RETORNAR PARA MIM

Malaquias 3:7 – 15

Malaquias foi o último dos profetas do velho testamento. Os tempos em que ele viveu, cerca de 400 anos antes de Cristo, foram notoriamente típicos de nossa época e de nossa geração. A casa do Senhor estava sendo despojada de sua glória, de seus díizimos e suas ofertas. Assim, a mensagem de Malaquias punha a situação às claras, reprovava e desafiava. No âmago da profecia, contudo, esse fiel pregador lança uma base para a bênção aplicável a todos os tempos. Na época de Malaquias e nos dias de hoje, a bênção é também material, mas é, sobretudo, bênção espiritual. Somos refrigerados pela presença do Senhor.

I. Restauração Moral

“Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes; tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos”. Ml.3:7.

Na filosofia da bênção divina não há substituto para o arrependimento e para a obediência. Quando as nações e indivíduos se afastam das leis de Deus e manifestam espírito de rebeldia, o céu exige nada menos do que restauração moral.

1. Uma restauração cujo início é o arrependimento

“Tornai-vos para mim, e eu me tornarei para vós outros, diz o Senhor dos Exércitos.” V.7

Arrependimento significa uma mudança de idéias, de pensamentos, que conduz a uma mudança de coração e de vida. Lembremo-nos de que o pecado não é apenas afastamento da justiça como virtude, mas afastamento do próprio Deus. (Jr.23:6). Portanto, arrependimento é nada menos do que retorno ao próprio Deus.

“O arrependimento compreende tristeza pelo pecado e afastamento do mesmo. Não renunciaremos ao pecado enquanto não reconhecermos a sua malignidade; enquanto dele não nos afastarmos sinceramente, não haverá em nós uma mudança real da vida.” CC. 23.

A maravilha de tudo isso é que, ao nos tornarmos para Ele, Ele também se torna para nós. “Tornai-vos para mim”, diz Ele, “e Eu me tornarei para vós outros”.

2. Uma restauração perpetuada pela obediência

“Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não guardaste.” V.7

Deus vinculou a bênção a uma vida de obediência – “Faze isto e viverás” (Lucas 10:28). Não se encontra aí nada de legalismo; trata-se de um

princípio divino de vida e bênção. Malaquias traz à lembrança do povo, de maneira solene, que eles se afastaram dos estatutos de Deus, tal qual haviam feito anteriormente os seus pais. Por meio de Samuel a nação favorecida aprendeu e reconheceu que “o obedecer é melhor do que o sacrificar, o atender melhor do que a gordura de carneiros” (1 Sm. 15:22); portanto a nação não tinha desculpas.

Se quisermos que as janelas do céu se abram sobre nós, devemos preencher as condições de arrependimento e obediência. Essa é a única forma de restauração moral.

II. Restituição Material

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro”. Ml. 3:10

O princípio da doação material a Deus é uniforme e absoluto através das sagradas Escrituras. Quando damos, Deus abençoa; e quando retemos, Deus amaldiçoa. Por isso Deus diz: “Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim roubais, vós, a nação toda”. Ml. 3:9.

Foi preciso que Malaquias desafiasse a nação a “trazer...os dízimos” porque o povo havia deixado de fazê-lo. Por isso não viviam em bênçãos. Essa palavra sobre a restituição material não se dirige aos doadores mas aos retentores.

“A confissão não será aceitável a Deus sem o sincero arrependimento e reforma. É preciso que haja decisivas mudanças na vida; tudo que seja ofensivo a Deus tem de ser renunciado. Este será o resultado da genuína tristeza pelo pecado. ...Restituindo esse ímpio o penhor, pagando o furtado, andando nos estatutos da vida e não praticando iniquidade, certamente viverá, não morrerá. (Ez. 33:15)”. CC. 39.

1. O lugar dessa restituição

“Trazei todos os dízimos a casa do tesouro...” Ml. 3:10.

Desde a época de Ezequias (2 Cr. 31:11), havia no santuário um depósito construído para armazenar os dízimos e as ofertas do povo. Isto também se fazia no segundo templo, na época de Neemias (Ne. 10:38, 39).

Mesmo antes dessa provisão, Deus declarou fortemente que todos os dízimos e ofertas do povo deviam ser levados a um local. Com efeito, se alguém morasse longe demais para levar cereais, vinho, ou primícias de seus rebanhos, as instruções eram que essa pessoa transformasse esses artigos em dinheiro de sorte que pudesse ir “ao lugar que o Senhor teu Deus escolher” (Deuteronômio 14:22-29).

O correto é trazer os dízimos e ofertas ao lugar onde estamos arrolados como membros, onde nutrimos nossa vida espiritual e onde gozamos os privilégios da igreja. Se resolvermos favorecer financeiramente outra

situação ou localidade, então deve ser além e acima do dízimo e das ofertas de nossa igreja local.

2. A proporção dessa restituição

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro”. Ml. 3:10

A prática do dízimo é 400 anos mais velha do que a lei. Abraão devolveu dízimos a Deus por intermédio de Melquisedeque. Melquisedeque dá a Abraão pão e vinho, símbolos de sacrifício; e Abraão reconhece sua dívida para com Deus dando a Melquisedeque os dízimos de seus despojos. Em outras palavras, devolver o dízimo é a forma bíblica de dizer “muito obrigado” a Deus por tudo o que Ele tem feito por nós.

ILUSTRAÇÃO:

Vou a uma casa onde há uma garotinha de 5 ou 6 anos, e dou-lhe uma caixa de bombons. De imediato ela desaparece, e ao voltar está com os dedos cobertos de chocolate.

Noutra casa, porém, a caixa é aberta logo em seguida, e a menininha vem com ela para mim e diz:

- O primeiro é seu.

- Não, nada disso! – digo-lhe. – São para você.

- Mas, por favor – insiste ela – o senhor a trouxe para mim; por favor, pegue o primeiro.

Pego o bombom e digo:

- Muito obrigado, queridinha.

Qual das menininhas ocupa o lugar principal em minhas afeições, e qual delas tem a probabilidade de ganhar outra caixa de bombons?

Assim, o dízimo é o primeiro bombom que passamos às mãos de Deus.

A seguir, vêm as ofertas, que significam “dar de livre vontade”. Elas constituem-se outra parte de doação que não o dízimo. A bíblia ensina que Deus exige os dízimos, mas deixa as ofertas por nossa vontade em doar. O dízimo Ele exige; as ofertas, Ele merece. Ele exige o dízimo porque essa doação é para não esquecermos que temos um Criador que legisla sobre nós e nos abençoa quando Lhe obedecemos. Ele merece nossas ofertas, porque elas traduzem nosso contentamento em tê-Lo como nosso Deus nos abençoando. Note que o dízimo vem antes da lei (Gn. 14:17; 15:1), foi reforçado pela lei (Lv. 27:30-33), e foi incluído no ensino dos apóstolos (1 Co. 16:02)

Temos roubado a Deus? Então Ele exige que restituamos tudo que Lhe tiramos para que Ele possa abrir as janelas do céu em nossa vida.

3. A finalidade dessa restituição

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro para que haja mantimento na minha casa.” Ml.3:10

Os dízimos e as ofertas eram o único meio de subsistência dos sacerdotes.

Eles não tinham herança (Nm. 18:20-32). De modo parecido, Deus ordenou que a igreja funcione por meio dos dízimos e das ofertas dos que nEle crêem (1 Co. 9:1-14).

Com essa finalidade em vista, Deus “amaldiçoa” os que roubam. Reter o que é devido a Deus, é merecer o Seu juízo. Isso aconteceu na história de Israel em Canaã, e também na história da igreja primitiva.

O pecado de Acã consistiu em esconder o ouro de Jericó que era consagrado e destinado ao tesouro do Senhor (Js. 6:18-19). O castigo foi a morte. O que foi verdade com respeito a esse indivíduo veio, finalmente, a ser verdade quanto a nação de Israel no tempo de Malaquias de sorte que Deus teve que dizer: “Vós me roubais”. Ananias e Safira cometeram o pecado de roubar a Deus, e o castigo que receberam foi a morte (At.5).

Deus insiste em que não haverá plenitude de bênção enquanto não houver restauração moral e restituição material. Atentemos, pois, para o lugar, para a proporção e para a finalidade dessa restituição material.

Se tais condições forem fielmente satisfeitas, haverá o que nosso texto descreve como janela do céu aberta.

III. Realização Miraculosa

“Provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu”. ML. 3:10

Que conceito esse texto ns oferece sobre a prodigalidade de Deus em abençoar – “janelas do céu”!

Consideremos o que esta bênção inclui:

1. A recompensa de nossa fé

“Provai-me... se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós *bênçãos sem medida*.” Mal. 3:10.

Aquilo que devia ser cumprimento material de Deuteronômio 11:13-15 nos dias do Israel antigo, passa a ser cumprimento espiritual em nossa época. É difícil traduzir a linguagem hebraica original que descreve a extensão das bênçãos de Deus. Literalmente, significa “até que haja suficiência”, o que, é claro, quer dizer “até que já não haja necessidade”. Nesse cumprimento, a fé é mais do que recompensada.

2. A repreensão de nossos inimigos

“Por vossa causa repreenderei o devorador.” ML.3:11.

Os gafanhotos haviam devorado as colheitas, e a mangra e o crestamento destruído o que sobrou. Essas pestes e elementos destruidores representavam os inimigos do povo de Deus. Hoje simbolizam as forças de Satanás em pé de guerra contra a igreja. É isso o que Isaías tem em

mente ao dizer: “Vindo o inimigo como uma corrente de águas, o Espírito do Senhor arvorará contra ele a sua bandeira” (Isaias 59:19).

3. A admiração e reconhecimento dos povos

“Todas as nações vos chamarão felizes, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.” Ml.3:12.

Malaquias está dizendo que ao verem as nações circunvizinhas a prosperidade que acompanhava o povo fazia as verdadeiras doações a Deus, julgariam que a prosperidade era a ação do Senhor em abençoar o povo.

Falando de um modo geral, o testemunho da Igreja em nossos tempos não impressiona o mundo. O indivíduo comum considera a igreja de hoje inadequada; o homem de negócios julga-a ineficiente; enquanto o jornalista sustenta que as notícias religiosas são poucas ou nem mesmo são notícias! Mas o que aconteceria se as comportas do céu se abrissem e as bênçãos do reavivamento se derramassem sobre as congregações locais e sobre a Igreja em geral? Certamente que multidões encheriam os templos; os homens de negócios notariam e as manchetes de jornais chamariam a essa igreja de “feliz”, “povo abençoado”.

“Que maravilhosa apresentação de bênçãos prometidas nos dá Ele! Quem poderá aventurar-se a roubar a Deus nos dízimos e nas ofertas com uma promessa como essa! “E, por causa de vós, repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; e a vide no campo não vos será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.” Ml. 3: 11-12. T.M.O.E. 308.

Lembre-se – O quinto princípio da vida de uma pessoa espiritual é: “Cada dia devo propor ao meu coração, honrar e glorificar a Deus”. Deus merece isso. Nós devemos isso a Ele!

CONCLUSÃO:

O objetivo de Deus para a Igreja é que ela seja uma “terra deleitosa” – um paraíso de fertilidade e fragrância. Uma vez que a Igreja se compõe de indivíduos, essa tarefa é nossa. É a nossa vida evidência do “Fruto do Espírito”? Está nosso testemunho influenciando a sociedade contemporânea? Se não, enfrentemos com seriedade e ponderemos com urgência sobre a verdadeira base das bênçãos.

... EU O ABENÇOAREI

“...então Eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.”
(II Cr.7:14)

O Senhor exigiu do “povo que se chama pelo Seu nome”:

- Se humilhar,
- ...orar;
- ...buscar a minha face;
- ...desviar dos seus maus caminhos.

Temos aí o preço a pagar. Atendido as exigências divinas, as bênçãos dos céus cairão como chuva copiosa, a Chuva Serôdia. Ninguém a impedirá. Deus não pode falhar. Suas promessas são verdadeiras. A última parte de II Crônicas 7:14 diz: “Eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra!”

Quando não temos a abundância da Sua graça, é porque não pedimos; e se pedimos e não temos, é porque pedimos erradamente (Tg 4:23). E esse erradamente é sempre o pecado.

I. DEUS DESEJA NOS ABENÇOAR

Deus está mais desejoso de nos dar bênçãos, do que nós em recebê-las.

1. Há um ensino real sobre as coisas materiais. Observemos a natureza, por exemplo: para usufruirmos dos Seus benefícios temos que atender as condições impostas. Quando satisfazemos as exigências da natureza, ela é pródiga em nos recompensar. Vejamos alguns exemplos:

Tomemos a terra e a semente. Prepara-se a terra, lança-se a semente, e daí, sem qualquer preocupação da nossa parte, sairão as messes abundantes. Mas há um preço a pagar: trabalhar com a terra e lançar a semente de forma correta.

A terra na superfície parece seca, nas suas entranhas, porém, há água. Que devo fazer para chegar aos ricos mananciais? Cavar, cavar e cavar. Esse esforço da perfuração é o preço a pagar e a água que jorra é a bênção.

Muitos exemplos poderíamos dar, mas em todos concluiríamos que para chegar às grandes bênçãos materiais, há sempre um preço a pagar.

2. Há um ensino real sobre as coisas espirituais também. Se existe um preço para chegarmos aos mananciais das bênçãos materiais, há também um preço a ser pago para chegarmos às riquezas espirituais. Quem está disposto a trabalhar para consegui-las, como trabalha para conseguir as bênçãos espirituais?

II. DEUS É CRITERIOSO EM ABENÇOAR. II Cr. 7:14

Temos nesse texto o critério usado por Deus para nos abençoar. Atente para os três elementos que aparecem nesse texto. Todos eles de real valor:

- Uma ordem divina;
- A obrigação humana de obedecê-la;

Uma bênção decorrente.

1. Esses elementos aplicam-se em toda a Bíblia:

Abraão era um homem rico e importante, residindo em Ur dos Caldeus, a maior cidade dos seus dias. Deus, entretanto, tinha para ele uma bênção maravilhosa. Para chegar à bênção, houve um preço a ser pago: “Sai-te da tua terra, da tua parentela, para um lugar que Eu te mostrarei”. Abraão obedeceu. Pagou o preço e ele mesmo tornou-se uma bênção, pois nele, Abraão, foram benditos (por meio de Jesus) todas as famílias da terra. Abraão recebeu a ordem divina, obedeceu e teve a bênção.

Moisés saiu do Egito, conduzindo o povo de Deus. Pouco tempo depois estava defronte do Mar Vermelho, nas laterais uma Cordilheira de montanhas e na retaguarda o exército do Egito com sede de vingança. O povo chorava, murmurava... Moisés foi a Deus e recebeu a ordem: “Dize aos filhos de Israel que marchem...” Ex. 14:15. Quando o povo marchou às águas do mar se abriram e o povo foi miraculosamente salvo. É sempre assim: A ordem divina, o preço a pagar e a bênção em forma de vitória.

Moisés e o povo de Israel achavam-se em Refidim. Não havia água. O povo reclama. Moisés recorre a Deus que lhe ordena: “Fere a Rocha”. (Nm.20:8) Moisés obedece; ferida a rocha, as águas irrompem abundantemente. A ordem divina obedecida traz a bênção.

Elias em Sarepta. Existia fome na terra. Deus queria salvar a viúva e seu profeta. A ordem: - Faz um bolo primeiro para mim. A viúva obedeceu. A farinha da panela nunca faltou, nem o azeite na botija. É sempre assim. Deus ordena, nós obedecemos e Ele nos abençoa.

APLICAÇÃO HOMILÉTICA:

No que diz respeito ao trabalho para Deus a promessa é: “Aquele que sai chorando, levando a semente para semear, voltará com cânticos de júbilo, trazendo consigo os seus molhos.” Sl.126:6.

Com respeito à questão financeira a palavra de Deus é clara ao afirmar: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós tal bênção, que dela vos advenha a maior abundância.” Ml. 3:10 É sempre assim: Uma ordem divina; a obrigação humana de obedecê-la; uma bênção decorrente.

“E se o Meu povo, que se chama pelo Meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a Minha face, e se desviar dos seus maus caminhos, então Eu ouvirei do céu, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.” II Cr. 7:14.

ÍNDICE

Sábado

Se o Meu povo 01

Domingo

Que se chama pelo Meu nome05

Segunda-feira

Se humilhar 09

Terça-feira

Orar13

Quarta-feira

Buscar a Minha face17

Quinta-feira

Se desviar dos seus maus caminhos21

Sexta-feira

Retornar para Mim.....25

Sábado

Eu abençoarei..... 31